

# CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS CONVOLVULACEAE, DO ESPÍRITO SANTO

WANDETTE FRAGA DE ALMEIDA FALCÃO  
e JOAQUIM INACIO DE ALMEIDA FALCÃO  
Pesquisadores do Jardim Botânico,  
Bolsistas do CNPq.

Continuando o estudo das *Convolvuláceas* nos estados brasileiros apresentamos uma pequena contribuição, estudando as espécies que ocorrem neste estado.

Descrevemos as espécies assinaladas para este estado, organizamos "chaves", relacionamos o material examinado, damos a área de ocorrência no Brasil, e apresentamos "fotos" de algumas espécies.

## Relação das espécies assinaladas:

1. Bonamia Burchellii (Choisy) Hallier
2. Dichondra repens Forster
3. Evolvulus diosmoides Mart.
4. Evolvulus flexuosus Helwig
5. Evolvulus genistoides V. Ooststroom
6. Evolvulus Maximiliani Mart.
7. Evolvulus ovatus Fernald
8. Evolvulus pterocaulon Moricand
9. Evolvulus saxifragus Mart.
10. Evolvulus sericeus Swartz
11. Ipomoea alba L.
12. Ipomoea cairica (L.) Sweet
13. Ipomoea coccinea L.
14. Ipomoea fistulosa Mart.
15. Ipomoea operculata Mart.

16. *Ipomoea pes-caprae* (L.) Sweet ssp. *brasiliensis* (L.) V. Ooststroom
17. *Ipomoea ramosissima* (Poir) Choisy f. *rosea* (Hallier) O'Donell
18. *Jacquemontia eriocephala* (Moricand) Meissner
19. *Jacquemontia Martii* Choisy
20. *Merremia cissoides* (Lam.) Hallier
21. *Merremia dissecta* (Jacq.) Hallier
22. *Merremia macrocalyx* (Ruiz et Pavon) O'Donell

### DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES.

**Bonamia Burchellii** (Choisy) Hallier (Bot. Jahrb. 563.1893)

*Sin. Científica:* *Breweria Burchellii* Choisy, DC. Prodr. 9:439.1845

*Convolvulus agrostopolis* Vell., Fl. Flum. 1753 t. 51 text. 71

Arbusto. Folhas ovais, levemente acuminadas, bastante tomentosas nas duas faces. Inflorescência em panicula terminal. Sépalas coriáceas, seríceas. Corola infundibuliforme, alva. Óvário bilocular; estilete bifido, profundamente partido. Estigma capitado. Fruto cápsula. Semente ovóidea.

*Obs.:* Assinalada como ocorrendo no Espírito Santo.

*Área geográfica no Brasil:* Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná.

**Dichondra repens** Forster (Char. Gen. Pl. 40.1776)

Erva rasteira, delicada. Caule cilíndrico, fino, verde-amarelado. Folhas reniformes, alternas, com uma chafurdura no ápice mais ou menos profunda, base cordada. Flores solitárias, ou aos pares. Pedúnculos geralmente curtos, de 36 mm, raro mais longos. Cálice 5-partido, de 1 a 2,5 mm de comprimento, segmentos de oblongos a obovados, estriamente seríceo-pubescentes, interiormente glabros. Corola rotácea, maior que o cálice, amarelada. Estames de 1,5-2 mm de comprimento. Óvário 2-lócular, densamente seríceo-pubescente, 4-óvulado; estigmas capitados. Fruto indecidente, de 5 mm de diâmetro.

*Área geográfica no Brasil:* Assinalada nos estados: Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul.

**Evolvulus diosmoides** Mart. (Fl. Bras. vol. 7:356.1869)

Arbusto. Ramos estreitos, densamente foliosos, seríceos. Folhas curto-pedioladas, ovais, oval-oblongas, de 10-20 mm de comprimento, por 4-8 mm de largura. Flores 1, situadas na axila das folhas. Corola diminuta, alva. Óvário bilocular; estiletes 2, cada um dos quais bifurcados; estigmas filiformes.

*Obs.:* Segundo V. Ooststroom (especialista do gênero), ocorre no Espírito Santo.

*Área geográfica no Brasil:* Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro.

**Evolvulus flexuosus** Helwig (Notizblatt Berlin-Dahlem n. 91:107.1927)

*Sinonimia Científica:* *Evolvulus holoriceus* auct. non H.B.K., Glaziou Bull. Soc. France LVIII (1911) Mém. 3.489

Perene. Toda planta envolta por uma pilosidade viloso-tomentosa. Folhas sésseis, bastante tomentosas, largamente ovais, curfamente acuminadas no ápice, levemente cordadas na base. Sépalas membranáceas. Pedúnculo curto, com 1-2 flores. Corola azul. Óvário bilocular; estiletes 2, cada um dos quais bifurcados; estigmas filiformes. Fruto cápsula. Sementes glabras.

*Obs.*: Segundo V. Ootstroom, ocorre na Bahia e Espírito Santo.

*Evolvulus genistoides* V. Ootstroom (Meded. Bot. Mus. en Herb. Univ. Utrecht, 1/267.1934)

*Sinonimia Científica*: *Evolvulus phylloides* Mart. in Flora 24:2.1841

*Evolvulus diosmoides* Mart. var. *sericeus* Choisy, DC. Prodr. 9:446.1845

*Evolvulus Maximiliani* auct. non Mart., Glaziou in Bull. Soc. Bot. France LVIII (1911) Mem. 3.490

Arbusto de folhas ovais, oval-oblongas, oblongas ou estreitamente lanceoladas, curto-peçioladas, seríceo-tomentosas em ambas as faces, margens revoluta. Flores 1-3 na áxila da folha. Pedúnculo pequeno. Sépalas ovais. Corola alva. Óvário bilocular. Estiletes 2, cada um dos quais bifurcados; estígmas filiformes. Fruto cápsula. Semente glabra.

*Obs.*: Segundo V. Ootstroom, ocorre no Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

*Evolvulus ovatus* Fernald (Proc. Amer. Acad. 33:89.1898)

Erva-perene. Folhas curto-peçioladas, ovais ou oval-oblongas, agudas no ápice, arredondadas ou subcordadas na base, de 10-15 mm de comprimento, por 6-10 mm de largura, com pilosidade vilosa nas duas faces. Flores 1-2, na áxila das folhas. Sépalas lanceoladas. Corola azul. Óvário bilocular. Estiletes 2, cada um dos quais bifurcados; estígmas filiformes.

*Obs.*: Segundo V. Ootstroom, ocorre no Espírito Santo, Amazonas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais.

*Evolvulus Maximiliani* Mart. (Fl. Bras. vol. 7:356.1869)

*Sinonimia Científica*: *Evolvulus imbricatus* Choisy, DC. Prodr. 9:445.1845

Sub-arbusto, com ramos estreitos, densamente foliosos. Folhas oval-orbiculares, sésseis, coriáceas, apresso-tomentosas. Flores nas áxilas das folhas superiores, curtamente pediceladas. Sépalas lanceoladas, seríceas. Corola diminuta, azul. Óvário bilocular. Estiletes 2, cada um dos quais bifurcados; estígmas filiformes.

*Material examinado*: RB. 154110, Espírito Santo – Reserva de Linhares, DOC EMADE, leg. D. Sucre, 8411, em 30.02.1972.

*Área geográfica no Brasil*: Bahia, Espírito Santo, R.G. do Sul, e muito provavelmente em outros estados.

*Evolvulus pterocaulon* Moricand (Pl. Nouv. Amer. 140.1838 t. 84)

Arbusto eréto, ramoso, viloso. Folhas oblongo-lanceoladas, sésseis, vilosas, agudas no ápice, attenuadas na base, de 1,5-5 cms de comprimento por 3-8 mm de largura. Inflorescência ovóide, ou em espiga cilíndrica. Sépalas vilosas. Brácteas setáceas, densamente vilosas. Corola azul. Óvário bilocular. Estiletes 2, cada um dos quais bifurcados; estígmas filiformes. Fruto cápsula globosa.

*Obs.*: Segundo V. Ootstroom, ocorre no Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás.

*Evolvulus saxifragus* Mart. (Fl. Bras. vol. 7:343.1869)

Erva anual. Folhas linear-lanceoladas, sub-sésseis, glabras, de 6 a 20 mm de comprimento por 1-3 mm de largura. Pedúnculos filiformes, com 1-flor, raro 2. Sépalas oval-lanceoladas. Corola breve, rósea ou azul. Óvário bilocular; estiletes 2, cada um dos quais bifurcados; estígmas filiformes.

*Material examinado*: RB. 56118, Vitória, Santo Antônio, leg. Brade 18089, em 5.05.1946.

*Área geográfica no Brasil*: Pará, Piauí, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais.

*Evolvulus sericeus* Swartz (Mém. Soc. Phys. Genève 8:74.1837)

*Sinonimia Científica*: *Evolvulus sericeus* Sw. var. *Commersoni* Pers., Syn. Pl. 288.1805.

- Evolvulus angustissimus* Lam et Stend. Nom. ed. 2, 1:408.1840.  
*Evolvulus anomalus* Meiss., Mart. Fl. Bras. vol. 7:353.1869.  
*Evolvulus alsinoides* L. var. *sericeus* (Sw.) O.K. Rev. Gen. 1:441.1891.  
*Evolvulus sericeus* Sw. f. *glabrata* Dhod. et Hassl., Bol. Herb. Boiss. 2, série 5, 684.1905.  
*Evolvulus sericeus* Sw. var. *angustifolius*, Hoehne, Anex. Mem. Inst. Butantan, Bot. 1, fasc. 6:42.1922.

Erva de folhas de tamanho variável, sésseis ou curto-pecioladas, estreitamente lineares, lanceoladas, oblongas a elíticas, sericeo-vilosas. Pedúnculo com 1 flor. Flores situadas na áxila das folhas. Sépalas hirsutas. Corola alva, lilás, azul-pálido. Dois estiletes, cada um dos quais bifurcados; estígmas filiformes.

*Material examinado:* RB. 158061, Espírito Santo, leg. Sucre, em 12.3.1972

*Área geográfica no Brasil:* Amazonas, Território de Roraima, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul.

#### CHAVE PARA EVOLVULUS

- |   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| <i>A</i> – Folhas ovais ou oval-oblongas, vilosas . . . . .         | <i>E. ovatus</i>                  |
| Folhas ovais ou oval-oblongas, margens revoluta . . . . .           | <i>E. genistoides</i><br>(Foto 2) |
| Folhas ovais ou oval-oblongas; margens não-revoluta . . . . .       | <i>E. diosmoides</i>              |
| <i>B</i> – Folhas linear-lanceoladas, glabras . . . . .             | <i>E. saxifragus</i>              |
| Folhas linear-lanceoladas; séricas. . . . .                         | <i>E. sericeus</i>                |
| <i>C</i> – Folhas oval-orbiculares, coriáceas, tomentosas . . . . . | <i>E. Maximiliani</i>             |
| Sem esses caracteres . . . . .                                      | <i>D</i>                          |
| <i>D</i> – Folhas largamente ovais, tomentosas . . . . .            | <i>E. flexuosus</i>               |
| Folhas oblongo-lanceoladas, sésseis, vilosas . . . . .              | <i>E. pterocaulon</i><br>(foto 3) |

*Ipomoea alba* L. (Sp. Pl. 1:161.1753)

- Sinonimia Científica:* *Convolvulus aculeatus* L., Sp. 1:155.1753  
*Ipomoea bona-nox* L., Sp. Pl. 228-229.1753  
*Calonyction bona-nox* (L.) Bojer, Hort. Maurit. 227.1837  
*Convolvulus aculeatus* L. var *bona-nox* (L.) O.K. Rev. Gen. Pl. III, 2:212.1898  
*Convolvulus bona-nox* (L.) Spreng. Syst. Veg. 1:600.1825  
*Calonyction speciosum* Choisy, Conv. Orient. 50.1833  
*Calonyction aculeatum* (L.) House, Bull. Torrey Club 31:590.1504  
*Calonyction pulcherrimum* Parodi, Contr. Fl. Paraguai 24-25.1892  
*Convolvulus pulcherrimum* Vell., Fl. Flum. 72.1825  
*Ipomoea aculeata* (L.) O.K. var. *bona-nox* (L.) O.K. Rev. Gen. Pl. 2:442.1891

Trepadeira robusta, perene, ramificada, glabra em todas as suas partes, ou mais raro apenas pilosa. Folhas ovadas, ou mais raro oval-lanceoladas, inteiras ou às vezes (no mesmo indivíduo) angulosas ou triflobadas, com aurículas arredondadas, mais raro agudas, ápice agudo. Pecíolos de 3-18 cms. Inflorescência de diferentes formas. Pedúnculos de 3-25 cms, grossos. Brácteas e brácteolas caducas. Sépalas corniculadas. Corola alva ou rósea, com o tubo estreito e longo, além de 50 mm de comprimento. Óvário 2-lócular, 4-óvulado; estígmas 2, globosos. Fruto cápsula.

*Área geográfica no Brasil:* Assinalada nos estados do: Ceará, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, R.G. do Sul, Minas Gerais, e provavelmente em outros estados.

**Ipomoea cairica (L.) Sweet** (Hort. Brit. ed. 1:287.1839)

*Sinonimia Científica:* *Convolvulus cairicus* L., Syst. ed. 10:922.1759

*Ipomoea palmata* Forsk., Fl. Aehypt-Arab 43.1775

*Convolvulus tuberculatus* Desr., Lam. Ency. Méth. 3:545.1789

*Ipomoea pentaphylla* Cav., Ic. Descr. Pl. 3:29.1794

*Ipomoea stipulacea* Jacq., Hort. Sch. 2:39.1797

*Ipomoea tuberculata* (Desr.) Roem et Sch., Syst. Veg. 4:214.1819

*Convolvulus limphanticus* Vell., Fl. Flum. 2:70.1825

*Ipomoea rosea* Choisy var. *pluripartita* Hassler, Fl. Pilcom. 98.1909

*Ipomoea cairica* (L.) Sweet var. *uniflora* (Meissn.) Hoehne, Anex. Mem. Inst. Butantan 1:77.1922

Trepadeira perene, ramificada. Folhas 5-palmatipartidas, com os segmentos lanceolados, e bordos serrados. Inflorescência em cimeira, com poucas flores, ou flores solitárias, de coloração rosa-violácea. Sépalas subiguais, obtusas e agudas, múcronuladas, glabras. Ovário ovóideo, glabro, 2-lócular, 4-óvulado; estígmata 2, globosos. Fruto cápsula, esférica, apiculada, com pilosidade na porção superior. Semente em forma de cunha, de dorso convexo, de 2,5-3,5 mm de comprimento, por 2,1-2,4 mm de largura.

*Área geográfica no Brasil:* Assinalada nos estados: Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, e muito provavelmente em outros.

**Ipomoea coccinea L. (Sp. Plant. 160.1753)**

*Sinonimia Científica:* *Quamoclit coccinea* (L.) Moench., Méth. 453.1794

*Convolvulus coccineus* (L.) Salisb. Prodr. 124.1796

*Neorthosis coccinea* (L.) Raf. Fl. Tellur. 4:75.1838

*Mina coccinea* (L.) Bello, Ap. Fl. P. Rico 1:294.1881

*Convolvulus coccineus* (L.) Salisb. var. *typicus* O.K. Rev. Gen. 3:213. 1898

Anual, erbácea. Raiz pouco profunda. Folhas ovais, de 2-14 cms de comprimento, por 1-11 cms de largura, inteiras ou grossamente dentadas; base cordada, ápice agudo. Inflorescência em cimeira com 2-8 flores, ou mais raro, reduzidas a flores solitárias, de coloração vermelha. Sépalas corniculadas. Pedúnculos angulosos, de 1-13 cms, lisos ou muricados. Ovário súpero, 4-lócular, 4-óvulado; estígmata 2, globosos. Fruto cápsula.

*Área geográfica no Brasil:* Assinalada nos estados: Bahia, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, e provavelmente em outros estados brasileiros.

**Ipomoea fistulosa Mart. (Fl. Bras. vol. 7:239.1869)**

*Sinonimia Científica:* *Batatas crassicaulis* Bentham, Voy. Sulphur., fasc. 5:134.1845

*Ipomoea texana* Coulter, Contr. U.S. Nat. Herb. 1:45.1890

*Ipomoea gossypioides* Parodi, Contr. Fl. Parag. 27.1892

*Ipomoea gossypioides* Hort. ex Dammann, Wiener Illus. tr. Gart. Zeit. 22, 1:26.1897 fig. 9

*Ipomoea crassicaulis* (Benth.) Rob. Proc. Amer. Acad. Sc. 530.1916

Arbusto ereto, de 3mts de altura, pouco ramificado, nas partes jovens finamente seríceo-pubescentes. Pecíolos de 2-10 cms. Folhas ovais, de ápice acuminado, de 10-30 cms de comprimento por 3-15 cms de largura, inteiras, glabrescentes. Cimeiras axilares, multifloras. Sépalas subiguais, ovadas a suborbiculares, bordo escarioso, finamente pubescentes. Corola rósea. Ovário bilocular; estígmata 2, globosos. Fruto cápsula ovóide.

*Área geográfica no Brasil:* Assinalada nos estados: Piauí, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, R. G. do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás.

**Ipomoea operculata** Mart. (Fl. Bras. vol. 7:211.1869)

Liana, completamente glabra. Folhas 5-7 partidas, lobos elíticos-oblongos, lanceolados, inteiros. Caules e peciolos avermelhados. Pedicelos verde-pálidos, alados. Pedúnculo com 1, raro 2 flores. Sépalas coriáceas. Brácteas caducas. Corola campanulada, alva, de tamanho avantajado. Ovário bilocular; estígmas globosos. Fruto pixídio, ou de desescência irregular.

*Obs.:* Ocorre em todo território nacional.

**Ipomoea Martii** Meissner (Fl. Bras. vol. 7:258.1869)

*Sinonimia Científica:* Rivea cordata Choisy, DC. Prodr. 9:226.1845

Trepadeira. Folhas cordiformes, glabras na face ventral, pubescentes na dorsal, ápice apiculado, base arredondada, longi-pecioladas. Inflorescência em cimeira com muitas flores. Sépalas coriáceas, verde-claras. Corola de coloração rosa-lilás ou alva. Ovário 4-lócular; estígmas 2, globosos. Fruto cápsula.

*Material examinado:* HB. 34710, Vitória para Linhares, leg. A. Duarte 8834, em 19.02.1965.

*Área geográfica no Brasil:* Ceará, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

**Ipomoea pes-caprae** L. sp. brasiliensis (L.) V. Ootstroom (Blumea 3:533.1940)

*Sinonimia Científica:* Convolvulus brasiliensis L., Sp. Pl. ed. 1:159.1753

Ipomoea pes-caprae (L.) Sweet var. emarginata Hallier, Bul. Soc. Roy. Bot. Belg. 37:98.1808

Ipomoea brasiliensis (L.) G.W. Mey. Prim. Fl. Esseq. 97.1818

Rastejante. Glabra. Folhas de base arredondada, truncada, cordada, lateralmente ovada ou orbicular, ou ainda reniforme, de ápice arredondado, emarginado, bilobado. Pedúnculos iguais, cimosos, com uma ou mais flores. Sépalas coriáceas. Corola rôxa. Ovário bilocular; estígmas 2, globosos.

*Material examinado:* HB. 36408, Guarapari, Espírito Santo.

*Área geográfica no Brasil:* Todo litoral brasileiro.

**Ipomoea ramosissima** (Poir) Choisy f. rosea (Hallier) O'Donell (Arq. Museu Paranaense, vol. 9:207-244.1952)

*Sinonimia Científica:* Convolvulus ipomoea Vell., Fl. Flum. 72.1825

Ipomoea dichotoma Choisy, DC. Prodr. 9:383.1845

Ipomoea dichotoma Choisy var. trilobata Meissner l.c. 281

Ipomoea ramosissima (Poir) Choisy, var. rosea Hallier, Jahrb. Hamb. Wissens Anst. 16:45.1899

Ipomoea ramosissima (Poir) Choisy var. rosea Hallier subvar. hirsuta Hallier l.c. 45

Ipomoea Quesadana Standley, Publ. Field. Mus. Nat. Hist. Chicago, Bot. Ser. 22:99.1940

Volúvel, ramificada. Ramos cilíndricos, de 1-2mm de diâmetro, com largos pelos hirsutos. Peciolos de 1-5,5cm, glabros, ou com pelos hirsutos. Folhas ovais, inteiras, irregularmente dentadas, subtriflobadas a triflobadas, de 2-9cm de comprimento por 1-7cm de largura, agudas a acumuladas; base profundamente cordada a subtruncada, lóbulo médio elítico a oval, às vezes contríodo em sua base, geralmente agudo a acumulado, os laterais semiovados, às vezes com 1-2 dentes, quase glabras. Cimeiras com 2-12 flores, mais raro reduzidas a flores solitárias. Pedúnculos angulosos. Corola infundibuliforme, de 1,3-2,4cm de comprimento, rósea ou quase alva, com o tubo interior purpúreo. Ovário 2-lócular; estígmas 2, globosos. Fruto cápsula.

*Material examinado:* (NY.) Espírito Santo, Santa Bárbara de Caparaó, alt. 800 mts, leg. Y. Mexia, 4103, em 5.12.1929.

*Área geográfica no Brasil:* Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais.

### CHAVE PARA IPOMOEAE

*A – Folhas ovadas:*

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| a1 – Corola com tubo estreito e longo, alva ou rósea . . . . . | Ip. <i>alba</i> L.<br>(Foto 4)     |
| a2 – Corola sangüínea . . . . .                                | Ip. <i>coccinea</i> L.<br>(Foto 5) |
| a3 – Corola rosa. . . . .                                      | Ip. <i>fistulosa</i><br>(Foto 6)   |

*B – Folhas 5 - palmatipartidas:*

- |   |                             |
|---|-----------------------------|
| b1 – Corola rosaviolácea ou lilás . . . . . | Ip. <i>cairica</i> L.       |
| b2 – Corola alva, grande . . . . .          | Ip. <i>operculata</i> Mart. |

*C – Folhas cordiformes:*

- |  |                             |
|--|-----------------------------|
| c1 – Corola róseo-lilás, ou alva . . . . . | Ip. <i>Martii</i> Meissner. |
|--|-----------------------------|

*D – Folhas reniformes:*

- |   |                          |
|---|--------------------------|
| d1 – Ápice arredondado, emarginado; base arredondada;<br>corola rôxa. . . . . | Ip. <i>pes-caprae</i> L. |
|---|--------------------------|

*E – Folhas trilobadas:*

- |  |   |
|--|---|
| e1 – Corola infundibuliforme, rósea ou quase alva, com<br>o tubo interior purpureo . . . . . | Ip. <i>ramosissima</i><br>(Poir) Choisy |
|--|---|

*Jacquemontia eriocephala* Meissner (Fl. Bras. vol. 7:303.1869)

*Sinonimia Científica:* Ipomoea eriocephala Moricand, DC. Prodr. 9:366.1845

Erva pertene. Folhas ovais, longi-pecioladas, com ambas faces revestidas de pilosidade amare-lada. Inflorescência em capítulos-hemisféricos, com pilosidade ferrugínea. Sépalas acuminadas. Brácteas grandes. Corola alva. Ovário bilocular; estígmias ovais-planos.

*Material examinado:* HB. 36406, Espírito Santo, BR 5 próximo de Vitória, leg. Z.A. Trinta, 1063 e From, 2139, em 9.12.1964.

*Área geográfica no Brasil:* Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, e muito provavelmente em outros estados.

*Jacquemontia Martii* Choisy (DC. Prodr. 9:398.1845)

*Sinonimia Científica:* Jacq. blanchetii B major Choisy, DC. Prodr. 9:398.1845.

Trepadeira. Folhas cordadas-ovais, atenuando-se pouco a pouco em ápice acuminado. Pedúnculo duas véses ou mais o tamanho da folha. Inflorescência em cimeira-umbeliforme, com 5-9 flores. Sépalas oval-lanceoladas, agudas, glabras, ápice recurvado. Corola infundibuliforme, azul. Ovário bilocular; estígmias 2, globosos.

*Área geográfica no Brasil:* Assinalada nos estados: Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais.

*Jacquemontia velutina* Choisy (DC. Prodr. 9:398.1845)

Trepadeira. Tomentosa. Folhas cordadas. Inflorescência extra-axilares, multifloras. Sépalas membranáceas, tomentosas. Corola infundibuliforme, azul ou violácea. Ovário bilocular; estígmias ovais-planos.

*Área geográfica no Brasil:* Assinalada nos estados: Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, e provavelmente em outros estados.

### CHAVE PARA JACQUEMONTIA

#### A – Folhas cordadas:

- |   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| a1 – Atenuando-se pouco a pouco em ápice acuminado,<br>glabras; corola azul . . . . . | J. <i>Martii</i><br>(Foto 8)      |
| a2 – Tomentosas; corola azul ou violácea . . . . .                                    | J. <i>velutina</i>                |
| a3 – Ambas faces revestidas de polisidade amareladas;<br>corola alva . . . . .        | J. <i>eriocephala</i><br>(Foto 7) |

**Merremia cissoides** (Lam.) Hallier (Englers Bot. Jahrb. 16:552.1893)

- Sinonimia Científica:* Convolvulus cissoides Lam., Tabl. enc. meth. 1:462.1791  
Batatas cissoides (Lam.) Choisy, Conv. Orient. 55.1834  
Ipomoea cissoides (Lam.) Griseb. Fl. Brit. West. Ind. Isl. 473.1861  
Pharbites cissoides (Lam.) Peter, Engler-Prantl, Pflanz. 4.1897  
Convolvulus calycinus H.B.K., Nov. Gen. Sp. Plant. 3:109.1818  
Convolvulus riparius H.B.K., Nov. Gen. Sp. plant. 3:109.1818  
Convolvulus oronocensis Willd. ex Roem et Schult. Syst. 4:303.1819  
Convolvulus guadaloupensis Stendel, Nom. ed. 2:409.1840  
Batatas cissoides (Lam.) Choisy var. maxima Choisy, Conv. Orient. 56.1834  
Merremia cissoides (Lam.) Hallier var. subsessilis (Meissn.) Hohne, Mem. Inst. Dutantan 1:59.1923  
Ipomoea potentilloides Meissner, Fl. Bras. 7:230.1869  
Convolvulus viscidus Roxb., Hort. Beng. 14.1814  
Merremia cissoides (Lam.) Hallier for. guaranitica Hassler y for. tomentosa Hassler, Bull. Herb. Bois. 7:280.1907  
Ipomoea cissoides (Lam.) Griseb. for. vulgaris Meissner, for. viscidula Meissner, f. subsessilis Meissn. f. diminuta Meissner, f. major Meissner, f. subintegifolia Meissn., Fl. Bras. 7:229-230.1869  
Ipomoea cissoides (Lam.) Griseb var. guadaloupensis (Stend.) House, Ann. New. York. Acad. Sci. 18:206.1908  
Convolvulus pilosus Wikstr., Vet. Acad. Handl. Stock. 60.1828  
Merremia cissoides (Lam.) Hallier f. diminuta (Meissner) Hassler, f. vulgaris (Meissn.) Hassl. f. major (Meissn.) Hassler, Bull. Herb. Boiss. 7:636.1907, sep. 279  
Merremia potentilloides (Meissn.) Hall. f., Englers Bot. Jahrb. 16:552. 1893

Volúvel. Folhas palmadas, 5-folioladas. Pecíolos hirsuto-pilosos a glabros. Foliolos elíticos, bordo inteiro a dentado. Sobre as nervuras, na face inferior, e nos bordos das folhas abundantes pelos glandulares. Cimeiras com (1-7) flores, raro flores solitárias. Brácteas lineares, glabras a hirsuto-pilosas. Sépalas oval-lanceoladas. Corola alva, com linhas escuras claramente visíveis nas áreas episepálicas. Óvário 4-lócular; estígmas 2 globosos.

*Área geográfica no Brasil:* Assinalada nos estados: Amazonas, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso.

**Merremia dissecta** (Jacq.) Hallier (Engler's Bot. Jahrb. 16:552.1893)

*Sinonimia Científica:* Convolvulus dissectus Jacquin, Obs. Bot. 2.4.1767 tab. 28

*Ipomoea dissecta* (Jacq.) Pursh, Fl. Am. Sept. 145.1814

*Ipomoea sinuata* Ortega, Hort. Matr. Dec. 7:84.1798

*Operculina dissecta* (Jacq.) House, Bull. Torrey Bot. Club 33:500.1906

Volúvel. Caule cilíndrico, com largos pêlos amarelados e hirsutos, ou glabros. Folhas palmatisséctas, divididas desde a metade até quase a base em 7-9 segmentos, de dentado-sinuados a quase inteiros, geralmente glabros em ambas as faces, ou com pêlos hirsutos. Flores solitárias, ou em dicásios de 2-6 flores. Sépalas glabras. Brácteas pequenas (2-3 mm de comprimento), linear-lanceoladas. Corola alva, amplamente campanulada, com linhas escuras notáveis nas áreas episepáticas. Ovário bilocular; estíigma 2, globosos.

*Área geográfica no Brasil:* Assinalada nos estados: Amazonas, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, e provavelmente em outros estados.

**Merremia macrocalyx** (Ruiz et Pavon) O'Donell (Lilloa, 6-506.1941)

*Sinonimia Científica:* *Convolvulus glaber* Aublet, Pl. Guiana 1:138-239.1775

*Convolvulus glabrus* Miller, Gard. Dict. ed. 8 (1768) n. II

*Convolvulus macrocalyx* Ruiz et Pavon, Fl. Per. Chil. 2:10.1799, tab. 118 b.

*Ipomoea glabra* (Aublet) Choisy, DC. Prodr. 9:362.1845

*Batatas glabra* (Aublet) Benth., Hooker's Lond. Journ. 5:352-353.1846  
*Convolvulus contortus* Vell., Fl. Flum. 2.1827, tab. 48, text. 70 (ed. 2 pg. 68)

*Ipomoea macrocalyx* (Ruiz et Pavon) Choisy, Prodr. 9:362.1845

*Ipomoea Hostmanni* Meissner, Fl. Bras. 7:290.1869

*Merremia glabra* (Aublet) Hallier, Engler's Bot. Jahrb. 16:552.1893

*Merremia glabra* (Aublet) Hallier var. *pubescens* V. Ootstroom ex Macbride, Field Mus. Publ. Bot. 11:3.1931

Volúvel, profusamente ramificada. Folhas com 5 segmentos. Segmentos de lancelados a oblóngos, agudos ou obtusos. Inflorescência multifloras (10 a 20) flores. Sépalas oval-lanceoladas, menbranáceas. Corola alva, amplamente campanulada, exteriormente glabra. Botão floral agudo. Anteras torcidas no ápice. Ovário 4-locular; estígnas 2, globosas.

*Área geográfica no Brasil:* Assinalada nos estados: Amazonas, Pará, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, e provavelmente em outros estados.

**CHAVE PARA MERREMPIA**

A – Folhas palmatisséctas; corola alva . . . . . *M. dissecta*  
(Foto 9)

Folhas não-palmatisséctas . . . . . B

B – Folhas 5-folioladas; foliolos dentados . . . . . *M. cissoides*

Folhas com 5-segmentos lanceolados a oblóngos . . . . . *M. macrocalyx*.

**S U M M A R Y**

In this paper 6 genera with 20 species to CONVOLVULACEAE, from the State of Espírito Santo, Brazil, are studied.

Keys for different species are presented, geographical distribution in Brazil, and list of examined specimens are given.

## BIBLIOGRAFIA

- FALCÃO, J. I. A. – Contribuição ao estudo das Convolvuláceas da Bahia – Rodriguesia Ano 29, n. 42.1977
- MEISSNER, C. F. – Flora Bras. de Martius, vol. 7:200-390.1869, tab. 74-124
- O'DONELL, C. A – Convolvuláceas americanas nuevas o criticas – Separata dos Arquivos do Museu Paranaense, vol. 9.1952
- OOTSTROOM, S. J. VON – A monogr. of. the genus *Evolvulus* – Meded. Bot. Mus. en Herb. Utrecht 14:1-267.1934

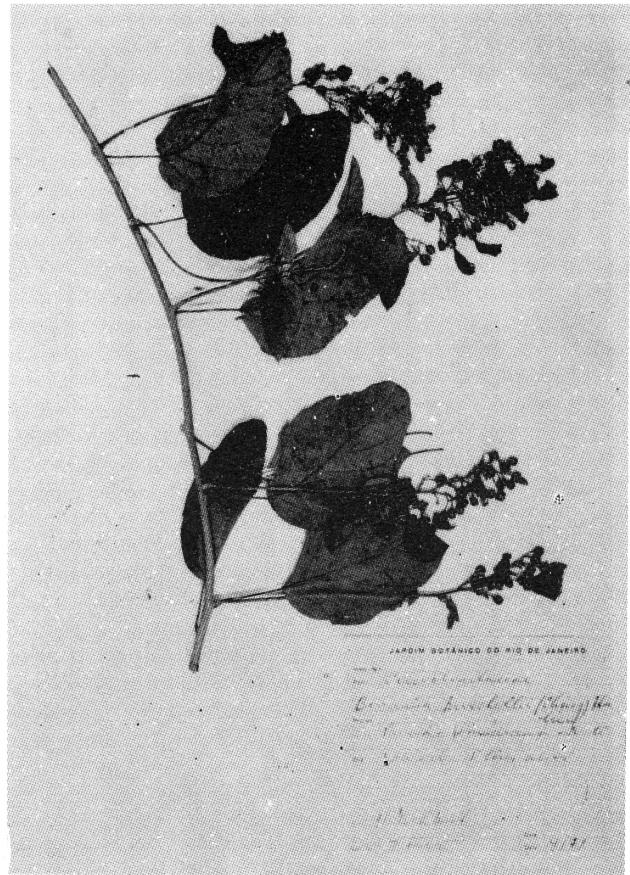


Fig. 1 – *Bonamia burchelli*

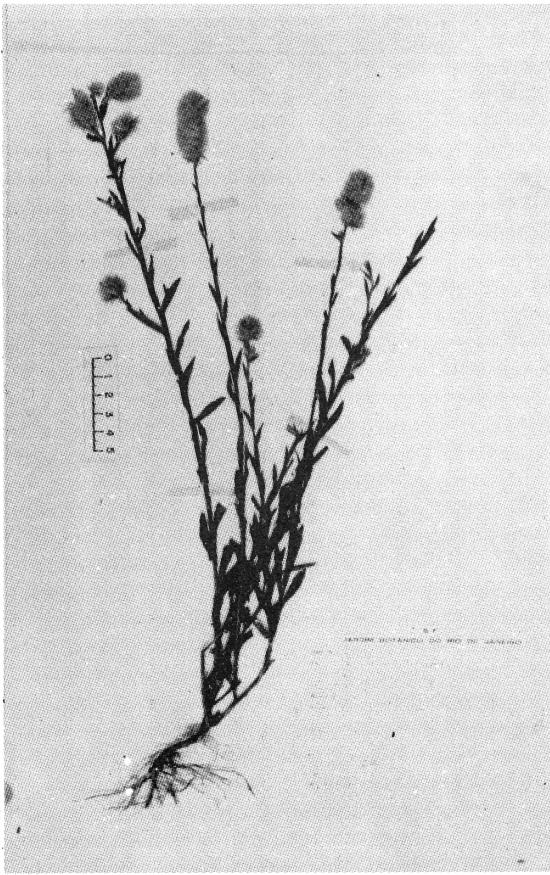


Fig. 2 – *Evolvulus pterocaulon*

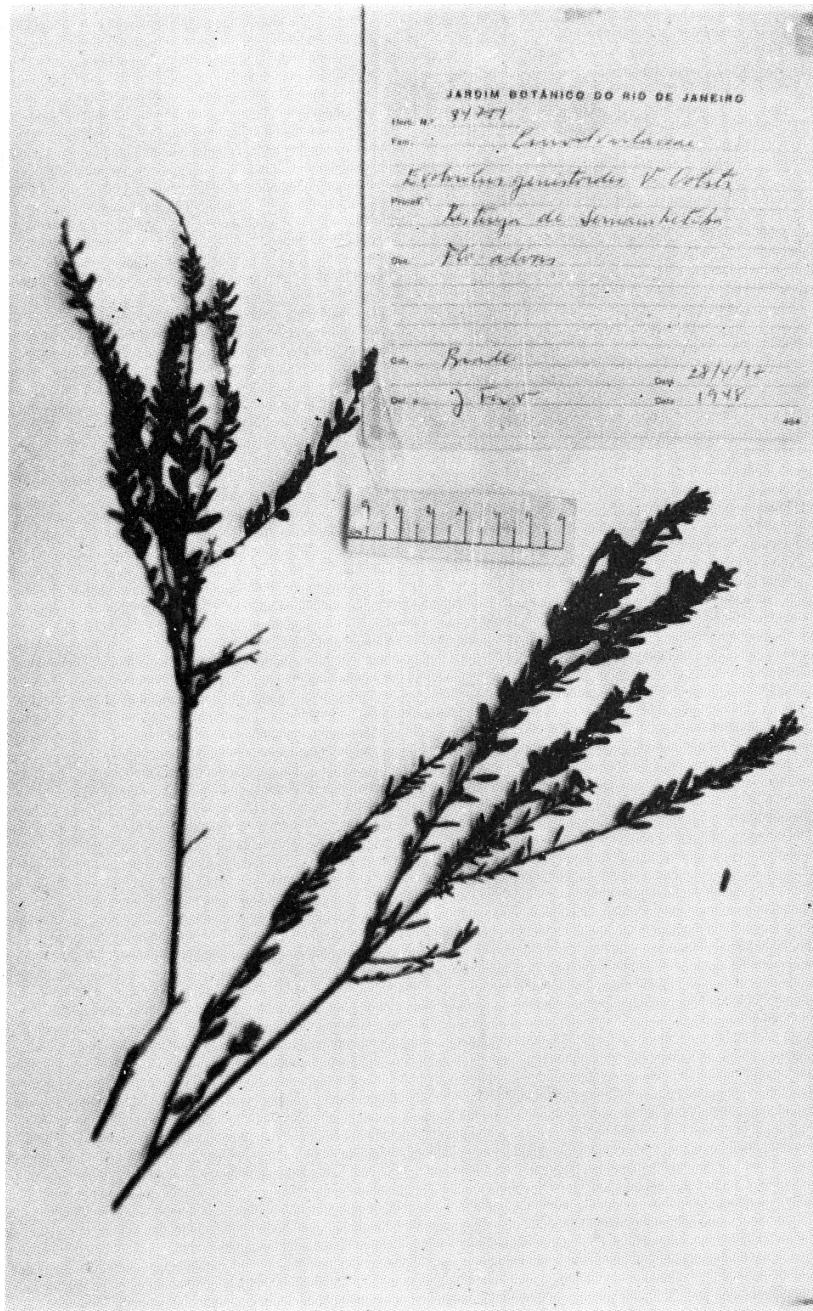


Fig. 3 – *Evolvulus genistoides*

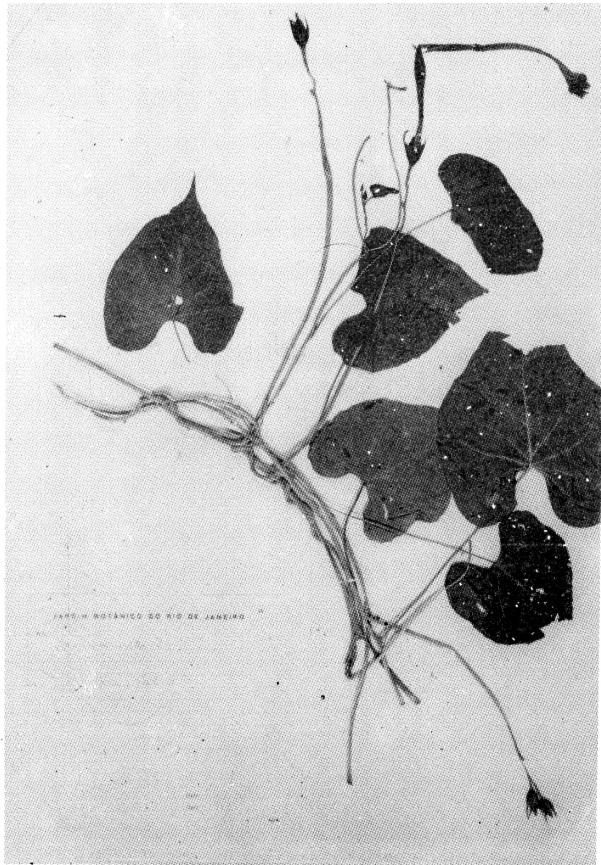


Fig. 4 – *Ipomoea alba*

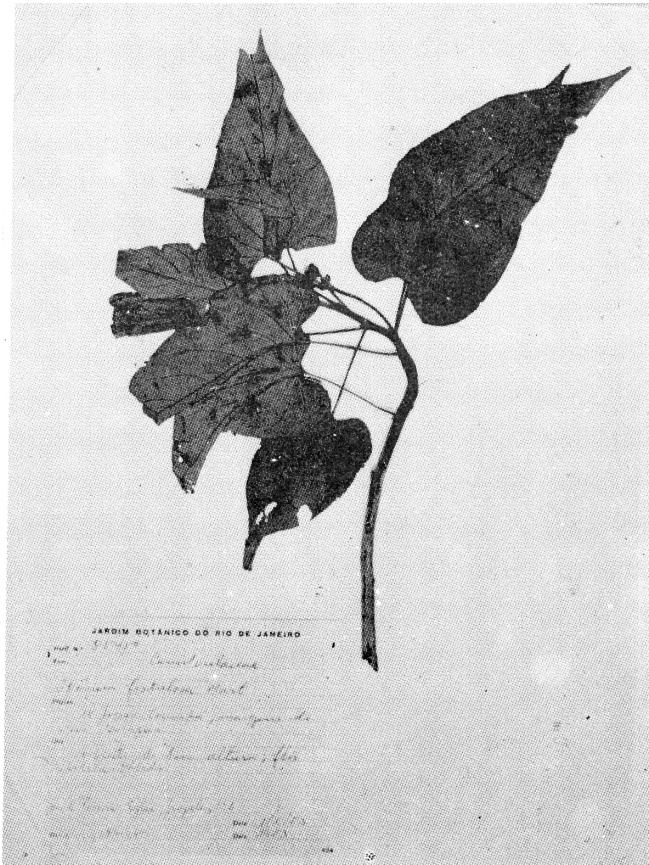


Fig. 5 – *Ipomoea fistulosa*

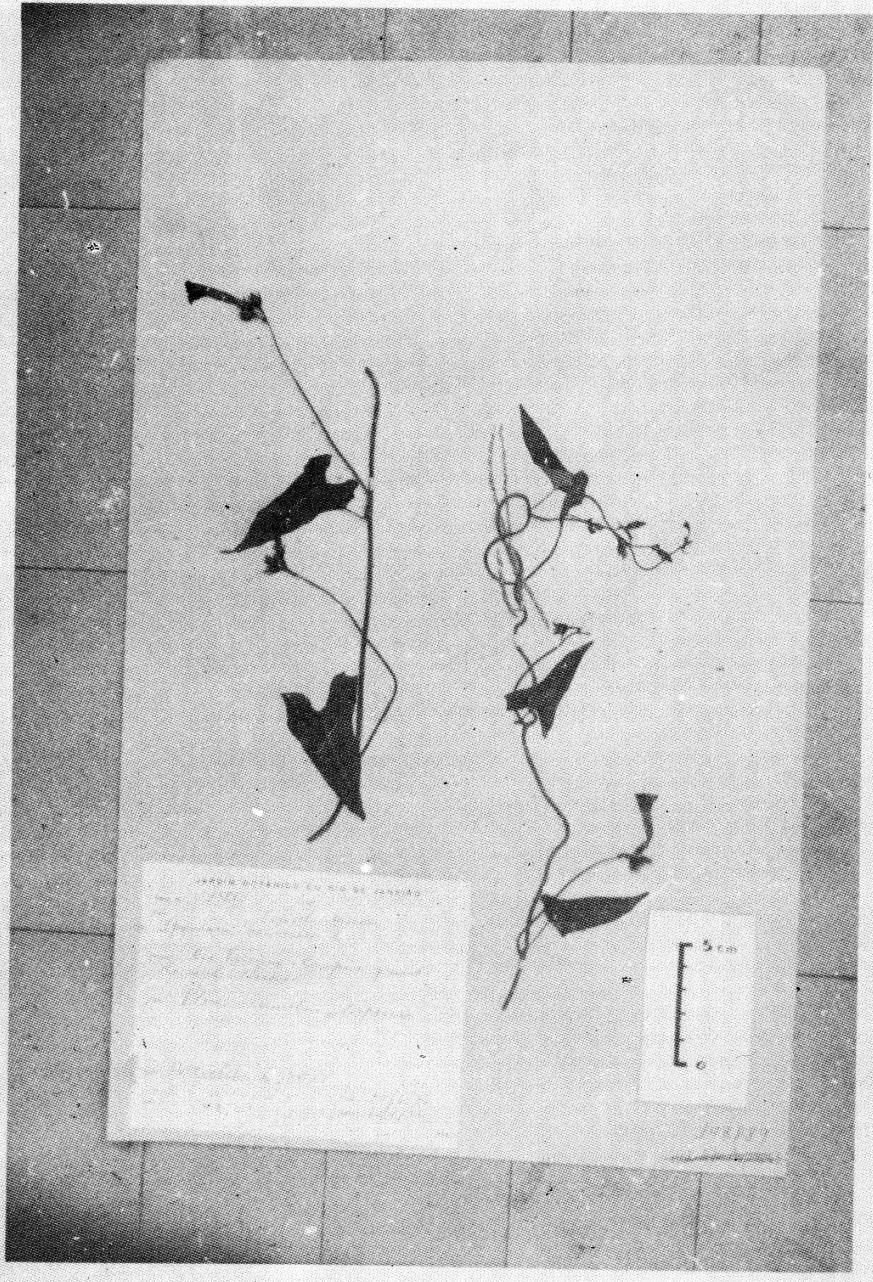


Fig. 6 – *Ipomoea coccinea*



Fig. 7 – *Merremia dissecta*

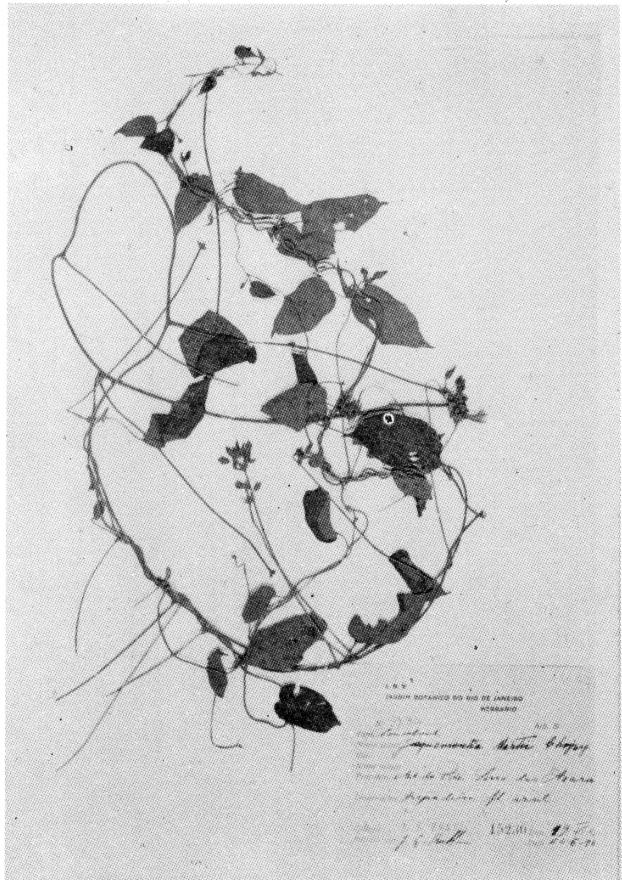


Fig. 8 – *Jacquemontia martti*

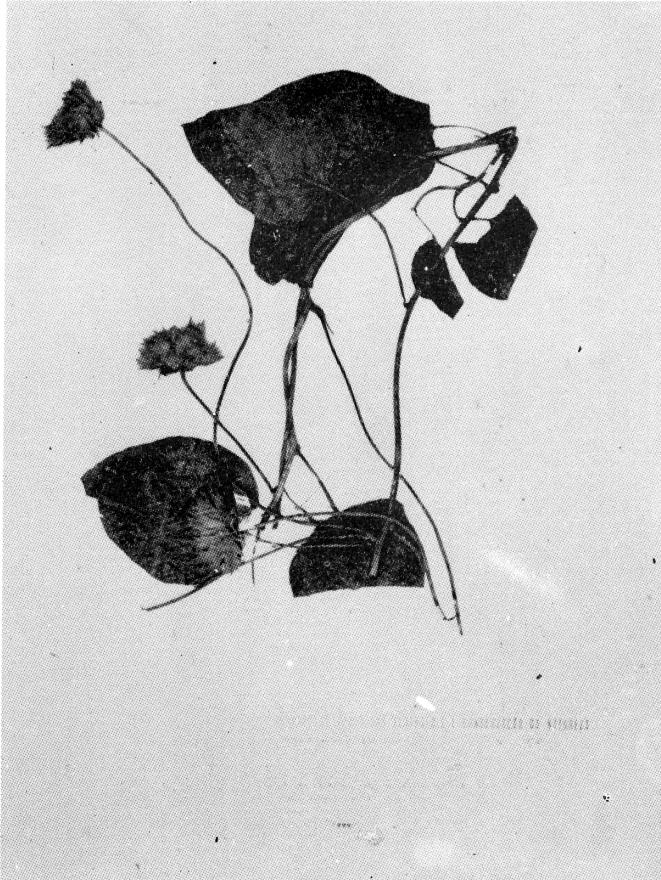


Fig. 9 – *Jacquemontia e iocephala*